



PCP critica Nobel da Paz a opositora venezuelana e volta a defender ditaduras amigas

Publicado em 2025-10-10 20:58:16



Box de Factos

- **Declaração:** Paulo Raimundo, secretário-geral do PCP
- **Contexto:** Reação à atribuição do Prémio Nobel da Paz 2025 a Maria Corina Machado, opositora venezuelana



Os Amigos das Ditaduras e o Desprezo pela Liberdade

I. O absurdo com sotaque português

Há frases que definem épocas. E há outras que as envergonham. A declaração do secretário-geral do PCP, Paulo Raimundo — “Não deram o Nobel da Paz a Trump, deram a uma trumpista” — pertence à segunda categoria: uma daquelas sentenças que deveriam ser expostas nas paredes de uma escola, como exemplo de como a cegueira ideológica consegue destruir qualquer noção de decência política.

Maria Corina Machado não recebeu o Nobel por ser “trumpista”, mas por resistir a uma ditadura que prendeu, torturou e assassinou opositores. Mas, para a velha cartilha comunista, quem não ajoelha perante o regime de Caracas é inimigo. A coerência? Essa morreu com o Muro de Berlim — mas o reflexo pavloviano do apoio a qualquer ditador “amigo” sobreviveu nos corredores da Soeiro Pereira Gomes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

volta a mostrar que a sua bússola ética gira em torno do dogma, não da dignidade humana. Quando a liberdade é torturada, o PCP fala em “soberania”. Quando o povo protesta, chama-lhe “instrumento do imperialismo”. E quando uma mulher desafia um tirano, chamam-lhe “trumpista”.

É o velho manual de inversão moral: as vítimas são culpadas, os algozes são heróis, e a palavra “paz” é usada como escudo para o silêncio cúmplice. Uma paz sem liberdade, sem justiça e sem verdade — a paz dos cemitérios ideológicos.

III. A nostalgia das algemas

Enquanto a Europa tenta libertar-se dos fantasmas do autoritarismo, o PCP continua de mão dada com os mortos-vivos da história. Há uma nostalgia das algemas, uma ternura pelos regimes onde só há uma voz — a do partido, a do líder, a do medo.

O partido que se diz “dos trabalhadores” tornou-se o partido dos tiranos. Defende ditadores que matam operários, idolatra revoluções que fuzilaram camponeses, e cita Marx para justificar o silêncio diante da repressão. E

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

livre

Maria Corina Machado simboliza o oposto disso. É a mulher que, em vez de se calar, falou. Em vez de fugir, ficou. Em vez de odiar, resistiu. E é justamente por isso que incomoda tanto — porque a sua força revela a fraqueza moral dos que se dizem “anti-imperialistas” mas veneram ditaduras tropicais.

Chamam-lhe “trumpista” porque não têm coragem de chamá-la pelo que ela é: **livre**. E a liberdade, para os dogmáticos, é o mais perigoso dos vírus.

V. Epílogo: o eco das sombras

Portugal, país que outrora ensinou o mundo a navegar, tornou-se especialista em relativizar o óbvio. E o óbvio é este: não há esquerda nem direita na defesa da dignidade humana. Há apenas os que a protegem e os que a traem.

Enquanto o PCP se indigna com um Nobel entregue a quem lutou contra um tirano, o povo venezuelano continua a fugir do país, faminto e sem luz. Mas em Lisboa, há quem ainda levante o punho — não para a liberdade, mas para o passado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

— Augustus Veritas Lumen · Fragmentos do Caos

O que também me intriga em Portugal é que um país que inventou o mar e desbravou o infinito consegue manter-se prisioneiro de ideias do século XIX? É que o ADN português tem esta dualidade poética — um pé na caravela e outro na caverna. - Francisco Gonçalves



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)